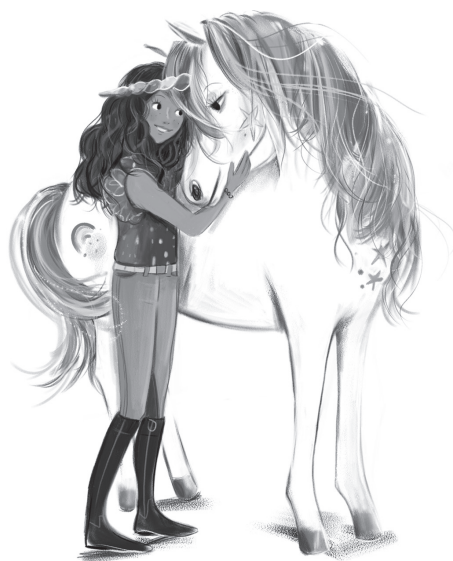




Sofia e Arco-Íris



JULIE
SYKES

ilustrado por
LUCY
TRUMAN



– Nós estamos quase na escola! – exclamou Sofia ao ver uma placa logo à frente.

A caprichada letra dourada na placa dizia “Academia Unicórnio”, ao lado da pintura de um unicórnio branco como a neve com um arco-íris formando um arco sobre sua cabeça. Uma seta apontava para uma longa entrada cercada por árvores.

– Aposto uma corrida com você até a entrada! – gritou Henrique, o irmão de 7 anos de Sofia.

Sofia mal podia esperar para ver a escola após cinco horas de cavalgada, e teria adorado galopar, mas desceu das costas de seu pônei cinza desganhado e fez carinho no pescoço dele.

– Desculpe, Henrique, mas Clover está cansado. Eu não vou fazê-lo correr.

Clover, que era velho e não podia mais andar rápido, encostou o focinho com gratidão nos cabelos de Sofia. Os negros cachos da menina ficaram sobre o focinho do animal como um bigode caído. Sofia deu risada, mas sentia um embrulho no estômago.

ACADEMIA UNICÓRNIQ

Tinha feito 10 anos e estava empolgadíssima por já ter idade para frequentar a Academia Unicórnio e finalmente ter um unicórnio. Mas ela ia sentir muita falta de Clover!

– Está tudo bem, querida? – perguntou a mãe, trotando ao lado dela.

Precioso, o unicórnio da mãe, já era adulto e parecia muito elegante comparado ao Clover, com suas pernas curtas.

– Você vai se divertir muito aqui na escola, mas eu imagino que deva estar com uma sensação esquisita neste momento. Lembre-se de ser educada e, por favor, pense antes de fazer as coisas em vez de fazer tudo afobadamente.

Sofia sorriu.

– Até parece que eu faria isso, mamãe!

– Hum – disse a mãe, erguendo as sobrancelhas.



Então, sua expressão suavizou.

– Lembre que todas as outras garotas e garotos devem estar tão nervosos quanto você. Mas logo vocês vão se conhecer.

– Eu estou um pouco nervosa com essa coisa de fazer amizades – admitiu Sofia –, mas estou mais preocupada com Clover.

Ela acariciou o pescoço de Clover.

– Você acha que ele vai ficar bem sem mim?

– Ficaré ótimo – garantiu a mãe. – Ele já está velho e vai ficar contente em ter uma vida mais sossegada. Henrique e eu vamos lhe dar muito carinho. Não se preocupe com Clover, apenas curta se familiarizar com seu unicórnio especial, crie vínculo com ele e aprenda a trabalhar em conjunto para proteger a nossa ilha.

Sofia sentiu o coração quentinho. Ela amava a ideia de proteger a Ilha Unicórnio, o belo lar deles.

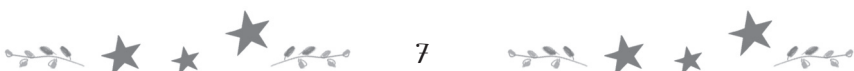
– Eu fico imaginando como será o meu unicórnio e qual será seu poder de magia. Tomara que ele possa curar, igual ao Precioso.

Cada unicórnio nascia com um poder especial de magia. Havia muitos poderes diferentes, e jovens unicórnios geralmente descobriam o que eram capazes de fazer em seu primeiro ano na Academia Unicórnio.

A mãe de Sofia se abaixou para afastar um cacho negro dos olhos da filha.

– Eu tenho certeza de que você vai amar o seu unicórnio, qualquer que seja o poder dele.

Sofia ficou calada enquanto cavalgava em Clover pelo túnel verde de árvores em direção à escola. Ela queria muito que seu unicórnio fosse capaz de curar. Com magia de cura, talvez ela pudesse eliminar algumas dores e desconfortos que Clover estava sentindo.



ACADEMIA UNICÓRNIO

O túnel acabou e Sofia saiu com Clover na fraca luz do sol de janeiro. A empolgação a invadiu quando ela observou o enorme prédio de mármore e vidro com uma fonte reluzente na frente. Tinha sonhado com aquele momento por anos.

– É lindo.

Ela mal pôde tirar os olhos das majestosas torres da escola e dos jardins perfeitamente cuidados que as cercavam, cheios de plantas e flores, mesmo no inverno. Ao longe, a água mágica e multicolorida do famoso Lago Brilhante cintilava ao sol.

– Quem me dera eu tivesse idade para vir aqui – disse Henrique ansioso.

Meninas e meninos corriam para todos os lados. Professoras davam instruções. Um grupo de garotas estava parado ao pé da



Sofia e Arco-Íris

escadaria que levava à porta principal da escola. Parecia que elas haviam acabado de chegar. Sofia respirou fundo. Era isso. Hora de se despedir de Clover e de sua família! Ela pôs os braços ao redor do pescoço do pônei, onde enterrou o rosto, e lágrimas escorreram na crina macia do animal.

– Adeus, Clover querido. Descanse bastante pastando no campo.

A mãe tocou o braço dela.

– Eu posso ir com você até as garotas?

– Não, não precisa.

Sofia secou os olhos na crina de Clover antes de dar um abraço na mãe e em Henrique.

– Tchau!



ACADEMIA UNICÓRNIO

Sofia se aproximou das cinco meninas. Ela gostou especialmente da aparência de uma garota com um raminho de flor azul de miosótis nos cabelos negros, na altura do queixo, e lhe deu um sorriso tímido. A garota também sorriu. Sofia já ia perguntar o nome dela, quando uma mulher alta se aproximou. Tinha o rosto magro e pálido e nariz comprido, com óculos minúsculos equilibrados na ponta. Uma menina de cabelos castanhos e ondulados caminhava confiantemente ao lado dela. Os olhos eram verdes, aguçados e o nariz comprido e fino igual ao da professora. Sofia sorriu para ela, mas a garota a fulminou com o olhar, torcendo o nariz como se tivesse sentido um cheiro ruim.

– Meninas – disse a professora abruptamente. – Eu sou a sra. Urtigas, sua professora de geografia e cultura. Venham comigo. Vocês são as últimas a chegar, e a sra. Primavera está esperando no salão para formar as duplas entre vocês e seus unicórnios. Depressa. Sem enrolação.

Sofia acompanhou o ritmo da garota de cabelos escuros.

– Oi, eu sou a Sofia – cochichou ela.

– Eu sou a Ava – respondeu a menina.

Ela fez um gesto de cabeça para a sra. Urtigas.

– Ela parece meio assustadora, não é?

A sra. Urtigas virou a cabeça. O pescoço magro e os olhos mal-dosos a faziam parecer uma tartaruga de gênio difícil.

– Nada de conversa! – advertiu ela.

Ava fez uma careta para Sofia, que conteve uma risadinha. Uma faísca de felicidade a invadiu. Ela tinha a sensação de que ela e Ava com certeza seriam amigas!



Sofia e Arco-Íris

